NÚMERO XIX
Ano IX

Ano lectivo
2007 - 2008
Fevereiro

Preço :
Uma letra

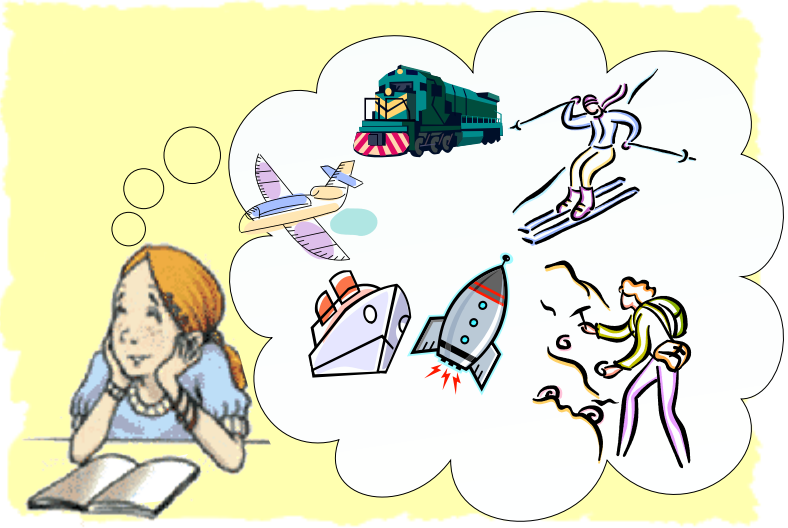
Jornal da Escola Básica 2,3 de Azeitão

DESTAQUES

- Como sempre, fomos ao teatro. Com os adultos, fomos ver o Hamlet de Shakespeare; com os mais jovens, fomos ao teatro ver o Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente.

- A Oficina da Leitura e da Escrita, Curso extra-escolar, continua as suas sessões de 4ªas feiras, das 20:00 às 20:40. Tem feito óptimas viagens: incursão na Língua Portuguesa, leituras fantásticas, percursos de escrita, enfim, experiências de reflexão e trabalho de um grupo de adultos muito interessado.

Viagens ...



O tema deste número é "Viagens…". É um tema aliciante pois leva-nos a itinerários deslumbrantes. Podemos percorrer trilhos exteriores e interiores sempre atraentes. Na nossa escola, fizeram-se muitas viagens. Mostram-se aqui algumas e prometemos continuar à medida dos nossos sonhos.

É na escola que nos põem a caneta na mão e nos preparam as para encetarmos viagens deliciosas. Não desperdicemos essa oportunidade sempre que ela nos surja e façamos todas as boas viagens que pudermos. A nossa paisagem de vida vai ficando cada vez mais rica e o nosso quadro tornar-se-á obra de arte!

Secções do Jornal

Tema de Capa
- Páginas 2 a 4

Vida na Escola
- Páginas 5 a 9

Temas de Juventude
- Páginas 10 e 11

Cultura e Lazer
- Páginas 12 a 19

Saídas Escolares e Profissionais
- Página 20

Editorial

Bom Ano, caros leitores!

No início deste ano, damos conta das Viagens jornalísticas que fizemos no primeiro período lectivo. Embora não consigamos ainda abarcar todas os percursos que vão sendo desvendados pela comunidade escolar, a participação vai acontecendo e o balanço é positivo.

Fomos ao teatro, aliás, vamos sempre ao teatro, é uma obrigação cultural. Com os adultos, fomos ver o Hamlet de Shakespeare; com os mais jovens, fomos ao ver o Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente. Dois excelentes dramaturgos que questionaram o Homem do seu tempo e que continuam a transmitir-nos mensagens actuais.

Temos também nesta edição a participação dos mais pequenos: poesia de alunos do primeiro ciclo.

Os alunos do Curso de Jardinagem estão a trabalhar em força e prometem embelezar a paisagem. Reparem nos seus projectos!

E no que toca a viagens, não foram só as reais, voámos pelo nosso imaginário e criámos textos. Aqui vo-los apresentamos para viajarem connosco, com a proposta de que para a próxima nos apresentem as vossas itinerâncias.

Até à próxima! Participem. O Jornal é vosso!

O imaginário em viagem

Os alunos da Oficina da Leitura e da Escrita vão viajando a interpretar o mundo, quer em reflexões dialogadas, quer em escritos de viagens imaginárias. Aqui apresentamos alguns trabalhos, mostrando por onde viajaram. Prometem mais para a próxima edição.

O TESOURO

Virar para baixo, mudar para cima, levantar e deitar de novo, na ânsia de me livrar de tantos pensamentos que afloraram à minha mente, horas a fio. De todos, guardei um que me pareceu mais agradável de recordar.

Logo que o Sol nasceu, resolvi passar para o papel, aquilo que mais me pareceu realizável e de efeitos mais satisfatórios. Tomei um comprimido para tentar aliviar a mente de tanta barafunda, fui buscar a minha caneta e resolvi alinhavar algumas ideias para concretizar uma viagem de há muito planificada.

Verifiquei se a minha máquina fotográfica estava em condições de reportar tudo o que eu tinha em mente documentar.

Não era fácil realizar um antigo desejo de descrever as peripécias que surgem durante uma viagem! Muito especialmente quando a intenção era publicar um livro, narrando todos os momentos vividos e dignos de ser recordados muito para além do tempo de duração da própria viagem.

Com esta decisão, dava corpo a um sonho acalentado desde tenra infância, quando os pensamentos ingénuos e puros, flutuavam, quais plumas sustentadas pelo vento.

Estava preparado para encarar esta odisseia e dar forma a tantos desejos vividos, ponderados e tantas vezes adiados, verifiquei que o tesouro que eu desejava encontrar, não estava para além do meu eu. Tudo se resumia à idealização de pequenos momentos , vividos e baralhados, em mente confusa de sonhos mal ordenados, em noites de sono inquieto.

Sobre a mesa, em papel muito branco, começaram a ficar riscados as garatujas da minha memória. Talvez passassem a "best-seller"…

Manuel Marques (OLE)

Uma viagem imaginária

Quando eu era pequenina, costumava brincar no sótão da minha avó com os meus primos e esse era o sítio onde gostávamos muito de estar, pois nele havia, além do cheiro a bafio, coisas velhas: um interminável número de objectos pertencentes aos nossos avós já falecidos.

Havia naquele sótão uma arca carcomida pelo tempo, cheia de teias de aranha e onde nós, com a nossa fantasia infantil, imaginámos logo, existir ali um tesouro maravilhoso. Então, certo dia, quando nos deixaram ir brincar, o nosso pensamento foi abrir , de imediato, a dita arca. Imaginem o que lá encontrámos! Mas, com grande desapontamento, em vez dum maravilhoso tesouro, deparámo-nos com pequenos objectos: uma velha máquina fotográfica, uma caneta, comprimidos para tirar dores, um livro velho com lindas figuras e paisagens dum país longínquo e todo roído pelos ratos que proliferavam por ali. O objecto de que eu mais gostei, foi um lindo chapéu, que ainda conservava a sua beleza de antanho. Pu-lo logo na cabeça , imitando , com muito carinho , a minha avozinha que, quando ia aos domingos à missa, para se resguardar do sol, levava este lindo chapéu de plumas.

Esta é a recordação mais linda que guardamos do sótão da nossa infância e onde a nossa fértil imaginação nos levava a fazer as viagens mais maravilhosas das nossas infantis cabecitas.

E dessa vez, fizemos mesmo a nossa primeira viagem de infância baseados nas lindas gravuras daquele livro tão carcomido pelas ratazanas…

Margarida Marques (OLE, 07.11.2007)

Oficina da Leitura e da Escrita- 4ªs feiras das 20:00 às 21:40

Uma viagem imaginada

Tocou a campainha. Era o carteiro trazendo correio. No meio de algumas cartas, um postal cheio de flores de várias cores. Pela letra miudinha, vi logo que era teu.

Subi os degraus da escada do prédio. Fechei a porta e dei por mim a sonhar com tudo o que me dizias nesse postal.

As flores lembraram-me tantas, que vimos nos passeios, que demos, serpenteando pela ilha. Então, vi-me de novo debaixo do sol de Junho, de mochila às costas, roupa leve e a máquina fotográfica na mão, procurando sempre captar, mais e mais imagens, de tudo o que observávamos. Foram mais de trezentas e tal, em oito dias de férias por ali. Uma loucura! Todas as noites, antes de adormecer, escrevia com a tua caneta, pequenas notas desses passeios, que guardo ainda hoje numa pequena arca de cânfora, como se ela guardasse um tesouro.

Depois, quando regressei ao Continente, já com todas as fotografias reveladas, colei-as na parede mais larga do meu quarto. A minha memória estava fresquinha e não foi difícil colocá-las de forma a percorrer de novo, dia-a-dia, o tempo que estivemos juntos.

Todos os dias arranjava um bocadinho para observar as fotografias. Então, era ver-me de novo viajar por essa ilha, que me encantou tanto, olhando, mirando bem de perto todos os pormenores. Nessas noites, sonhei muitas vezes, que estava de novo lá e que chorava à despedida, no aeroporto, pois não queria voltar. Com o tempo, fui serenando, pois não deixaste de comunicar comigo e de me enviar ainda alguns lindos postais de lá.

Durante essa estadia na ilha, larguei os comprimidos, que devia tomar para as minhas depressões, e todo esse agradável clima que vivi por lá foi bem melhor, que quaisquer medicamentos, pois sentia-me como uma pluma, leve, muito leve e tranquila.

Não desistias de me enviar desses postais, mesmo não estando já nessa ilha, pois talvez um dia dê para fazer com eles um pequeno livro de recados, dum amigo que, mesmo que esteja longe, está sempre presente!

Abeira-se de mim o Tomé (o meu "fiel amigo") e então acordo destes pensamentos. Olho de novo as flores deste teu postal e, afagando o Tomé, volto à rotina do meu dia.

Fátima Oliveira (OLE)

A VIAGEM

Estou deitada na cama. Perigosamente um frasco de comprimidos repousa, a meu lado, sobre a almofada.
Tomar?... Não tomar!...
Não sei que fazer.
Sinto a minha vida de pernas para o ar.
O mal foi começar a pensar!
Os meus pensamentos vagueiam entre as nuvens negras da minha memória.
Não sei quem sou!
Não sei o que estou aqui a fazer!
Não sei para onde quero ir.
Todos me empurram para o mesmo lado. Todos me dizem que é por ali. Mas eu...
Não, eu sei que não é por ali.
Continuo deitada.
Pelas janelas entreabertas, o Sol começa a despontar; invade-me com tal intensidade que todo o meu ser se inunda de luz.
Deixo-me ir...Sinto-me leve. Leve como uma pluma que paira no ar, leve como o espírito que finalmente encontra a Paz.
Com os olhos da minha mente começo a captar o que me rodeia, tal como máquina fotográfica na mão de um artista.
À minha frente abre-se o grande Livro da Vida.
Sem caneta escrevo mil palavras por dizer. Deixo-me ir. Deixo-me ficar. Deitada na minha cama descubro, finalmente, o tesouro que há em mim.

Já sei quem sou;
Já sei o que quero;
Já sei que não é por aí!

Aquela viagem…

Sonhei que era pequenina e que estava a viajar…

Entretanto fui surpreendida por uma pluma que sorrateiramente entrava pela janela entreaberta, teimando fazer-me companhia. Era engraçado vê-la esvoaçar sobre a minha cama. Já não era menina, mas continuava a viajar, a sonhar… Um único pensamento me perturbava, queria tanto encontrar a arca do Tesouro… É que estava um pouco intrigada com o que lá estaria dentro. Pé ante pé, fui junto da arca e, devagarinho, abri a tampa e… qual não foi o meu espanto, descobri uma velha máquina fotográfica que continha ainda os registos da minha infância perdida.

No labirinto de um livro qualquer que li e me encheu de sonhos, descobri que haveria de os realizar, porém não os concretizei. Apesar de tudo fiquei muito contente, por ter descoberto uma caneta que me ajudou a registar os momentos mágicos do sonho, do pensamento, e serenou esta angústia de sonhos por realizar.

Quando despertei, o sol espreitava pela fresta da janela do meu quarto de menina. O sonho foi-se esbatendo até que acordei.

Ah, já me esquecia, tenho que tomar o comprimido da manhã! Que maçada!

Maria do Céu Baptista (OLE)

O projecto de viagem…

Era sábado e, como não tinha nada para fazer, decidi ir a uma agência de viagens. A agência a que ia habitualmente estava fechada, logo resolvi voltar para casa. Por que estaria fechada? Não era justo! Queria mesmo ir para um lugar exótico!

De repente, uma velhinha passou e perguntou-me as horas. Disse-lhe que eram três da tarde. Ela agradeceu e, como nos contos de fadas, deu-me uma maçã. "Come-a e verás onde ela te leva", disse-me aquela velhota. Parecia que me tinha lido o pensamento. Eu agradeci e fui-me embora com a maçã na mão, duvidando das palavras daquela senhora.

Aquela maçã tinha de facto muito bom aspecto. Dei-lhe uma mordidela e descobri que era deliciosa. O seu aroma quase se confundia com os perfumes das lojas "gourmet" das ruas estreitas de Paris. Deixei-me então contagiar pelas sensações que emanavam daquele aroma e, como se de um sonho se tratasse, descobri que estava junto da Torre Eiffel. Não podia ser verdade!

Esfreguei os olhos com força, mas nada sucedeu. Estava lá! O sol brilhava forte no céu e eu pensei na máquina fotográfica que tinha deixado em casa… Que bela fotografia teria tirado naquele instante. Parecia que tinha um postal à frente dos meus olhos.

A torre brilhava por magia e os jardins à sua volta estavam resplandecentes, graças aos cuidados de um senhor que, cuidava das plantas com entusiasmo.

Subitamente, um passarinho começou a cantar a meu lado… Era um rouxinol. Oh! Deixou cair uma pluma. Quando peguei nela pude ler: "O teu encantamento acaba às oito da noite, desfruta quanto puderes até lá."

Comecei então a correr para poder ir até ao Museu do Louvre e ao Museu d' Orsay. Lá havia tesouros que sempre admirei. Mas, tropecei na enxada do jardineiro… Ai que dor!

Reparei então que não estava em Paris, mas sim no meu quarto meia estonteada. Nunca devia ter tomado aqueles comprimidos para a dor de cabeça. Nas contra-indicações pude ler que provocavam alucinações.

Peguei na caneta e registei esta viagem inaudita para incluir no meu próximo livro.

Margarida Baía , OLE

Descrição de uma paisagem

Ao sentir esta suave e leve aragem que transporta um odor natural e fresco, penso nos contos de fadas e nos bosques por onde passeiam as princesas. Aqui, neste pequeno espaço do parque "Cizambú", em cima deste pequeno e confortável monte, consigo ver um céu azul repleto de sensíveis e variadas nuvens brancas, que me levam a voar pelos mais maravilhosos pensamentos.

Também consigo ver uma larga área toda vestida em tons de verde com trilhos marcados, como aqueles que os príncipes e os seus cavaleiros deixam, enquanto galopam para realizar as suas tarefas.

Aqui também posso ver grandes oliveiras, com troncos castanhos, não muito grossos, e com galhos e folhas que me protegem do Sol, fazendo umas grandes e esquisitas sombras pretas.

Para completar esta minha imagem de bosque encantado, está um cavalo branco a pastar perto de uma das grandes oliveiras. Com o pêlo branco, a cauda e a crina de um amarelo brilhante e claro, eu diria que este cavalo era digno de um príncipe.

Na minha opinião, e para terminar, esta paisagem, não sendo muito ambiciosa, é muito bonita e (com a ajuda de alguma imaginação) muito encantada!

Mónica Pereira

Aqui ficam duas propostas de leitura, possíveis viagens…

O lago Azul de Fernando Campos

Pela escrita do autor de A Casa do Pó e pela voz do veloz e expedito narrador que criou nesta obra – o vento – podemos fazer uma viagem ao final do século XVI e aos princípios do século XVII. Trata-se de uma incursão à História de Portugal e da Europa deste intervalo histórico tão conturbado. É evidente que, pelas malhas narrativas do imaginário do autor, aparecem histórias, apimentadas de fortes amores, paixões, ódios e mortes que dão cor à História e no-la retratam de uma forma aliciante. São histórias sopradas, umas vezes, em tempestades de ventos demolidores, que incendeiam jogos de poder, outras tantas, em aragens primaveris que embalam sonhos de reis e princesas.

A não perder!

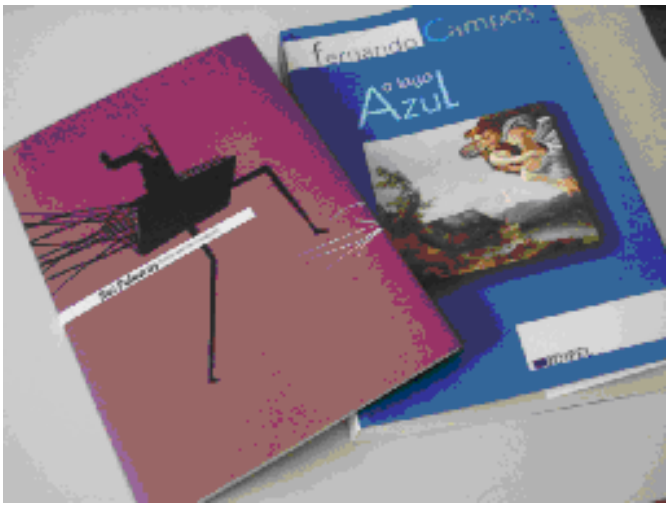
Das Palavras de Teresa Martinho Marques

Um outro vento foi o que ditou as palavras engenhosas de Teresa M. Marques neste seu livro editado em Setembro de 2007 – vento de poesia.

Brisas doces chegam ao longo dos seus poemas, palavras que nos tocam as contas da sensibilidade, operações poéticas de entretecer (e enternecer) a alma – não fora a autora professora de matemática. Outras viagens!

Deixem-se pois embalar nesta viagem de poesia. Recomendo!

Prof. Guilhermina Duarte



A Nossa Escola…

Quisemos saber um pouco sobre a nossa escola e decidimos perguntar à nossa professora.

Então, ficámos a saber que:

A Escola de Vila Fresca esteve fechada durante muitos anos. Foi até usada pelos bombeiros de Azeitão. Mas com o crescimento populacional da região de Azeitão, foi necessário dar resposta à falta de escolas para receber um crescente número de alunos e, após reflexão entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Comissão Instaladora do Agrupamento Vertical de Escolas de Azeitão que estava a juntar todas as escolas do 1ºCiclo e a Escola 2.3 de Azeitão, foi decidido a reabertura desta escola, por apresentar as melhores condições (espaço / localização geográfica, entre outras).

Reabriu a 6 de Outubro de 2003;
Edifício – Plano Centenário;
Nº de turmas – 6 / 136 alunos;
Nº de salas de aulas – 3 / 1 Gabinete de apoio / 1 cozinha / 9 WC / 2 telheiros / 2 arrecadações / 1 sala de Apoio ao estudo.
Professores Titulares de Turma – 6 (5 QE e 2 QZP);
1 AAE e 2 Tarefeiras;
Horário duplo (8h20m às 13h20m – 13h30m às 18h30m).

Ainda falta muita coisa na nossa escola, mas como disse a professora Ana Paula, com tempo e dedicação de todos, a escola alcançará tudo o que precisa para funcionar plenamente. E a nossa professora usou uma palavra difícil – excelente.

"A nossa escola tem de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, de excelência e de mérito". Foi assim que a professora Ana Paula nos explicou o que deseja para a escola de Vila Fresca. Difícil? Não. O que nos disse é que nós - professores e alunos - temos de trabalhar com dedicação, responsabilidade e esforço.

Raquel e Ana Marta (repórteres do 4ºB)

Avaliar a escola:

Porquê? Para quê?
Conhecer o que está bem para o preservar
Conhecer o que está mal para o corrigir

Entre Março e Outubro de 2007, decorreu a primeira avaliação interna do Agrupamento Vertical de Escolas de Azeitão, a qual pretendeu lançar um olhar sobre as escolas com o fim de compreender as vertentes mais significativas do seu funcionamento. Para a realização deste trabalho, foi formada uma equipa com representantes de todos os elementos da comunidade educativa – alunos, professores, funcionários e encarregados de educação –, tendo esta equipa auscultado a opinião da população escolar sobre as seguintes questões:

- Como funcionam as escolas do Agrupamento? Quais são os seus aspectos mais positivos e / ou negativos?
- Como é que todos se sentem nas nossas escolas? É agradável frequentá-las?
- Que tipo de trabalho se faz nas aulas?
- Como funciona o Conselho Executivo?
- Como funcionam os serviços de que podemos dispor (secretaria, centro de recursos, papelaria, reprografia, bufete, refeitório)?

Um trabalho deste tipo deve ser sempre encarado como um meio para preservar o que está bem e melhorar os aspectos menos positivos. Logo, trata-se de um estudo que pretende ser construtivo, ou seja, tem como objectivo principal ajudar a melhorar a qualidade das nossas escolas. Por outro lado, pretende também envolver o máximo de elementos da comunidade educativa: na verdade, quanto maior for a colaboração de todos, melhor será o contributo para corrigir o que possa estar menos bem. Assim, foram identificados aspectos fortes e fracos, a partir dos quais se elaborou um relatório que poderá ser consultado por todos na Biblioteca e no *site* do Agrupamento.

Identificados os aspectos positivos e negativos, o trabalho não termina aqui: importa agora reflectir sobre a informação recolhida, procurando-se caminhos para que, em conjunto, possamos construir uma escola onde haja, cada vez mais, o gosto de trabalhar e de estudar. É este o desejo de toda a equipa que levou a cabo esta avaliação: ter, com a colaboração de todos, uma escola cada vez melhor.

A equipa: Graciete Claro (Professora dos 2º e 3º ciclos), Helena Fernandes (Aluna do Ensino Recorrente), Isabel Gonçalves (Funcionária Auxiliar de Acção Educativa), Isabel Padanha (Funcionária dos Serviços Administrativos), Maria Cândida Tourais (Professora do 1º ciclo), Maria Cecília Figueiredo (Professora do 3º ciclo e Secundário), Véronique Cardoso (Representante dos Pais e Encarregados de Educação)

Plano de emergência da escola

Se houver um acidente natural na escola, não devemos entrar em pânico. Se estivermos na sala de aula, devemos sair calmamente e em ordem, ou seja: o delegado de turma em primeiro lugar, os alunos em fila indiana e o professor em último lugar.

Os pontos de reunião são locais abertos no recinto escolar:
- O ponto vermelho, para os blocos A e E;
- O ponto laranja, para os blocos B, C e F;
- O ponto amarelo, para o bloco D e campo de jogos;
- O ponto azul, para as salas 30 e 31.

Há coisas que nunca devemos fazer:
- preocupar com os objectos que deixamos na sala;
- correr durante o percurso de evacuação;
- empurrar alguém (pode causar quedas e esmagamentos);
- mexer nos interruptores;
- sair da fila durante o percurso;
- sair da fila quando chegamos ao ponto de reunião.

Caso não consigamos sair e fiquemos encurralados, devemos:
- tentar proteger-nos, tendo cuidado especial com a cara e com os olhos;
- fazer barulho, para que venham ajudar-nos.

Curso de Jardinagem

Alerta – Curso de jardinagem

Estando nós num Curso de Jardinagem e Espaços Verdes, há actividades que temos que fazer com regularidade, como sejam regar e limpar. Sem tais tarefas, não veríamos o fruto do nosso trabalho. Assim sendo, pedimos a toda a comunidade escolar que nos ajude na manutenção dos espaços verdes da escola e essa ajuda pode ser feita, de modo muito simples, não pisando os canteiros e não deitando lixo para o chão. Obrigado a todos!

Mãos à obra: vamos tratar do ambiente!

Concurso de Abóboras

Entre outras iniciativas, a escola organizou um concurso de abóboras, para assinalar o Dia das Bruxas. Aqui estão as premiadas:

1º lugar

2º lugar

3º lugar

Campanha de Angariação de Material Informático

De forma a ser criada uma Oficina de Trabalho para o CEF de Informática, está a decorrer uma campanha de angariação de todo o tipo de material informático.

Este pode já não estar a funcionar ou já se encontrar obsoleto.

Desde já agradecemos a contribuição de todos.

Visita de estudo ao museu das comunicações

A nossa turma saiu da escola, em direcção a Lisboa, com a turma do Curso de Educação Formação de Informática. Chegámos ao Jardim Botânico cerca das 10 horas.

Às 10 horas, começámos a visita ao Jardim Botânico e, a seguir, fomos a Belém, almoçar no MacDonald's. Saímos de Belém às 14 horas, com destino ao Museu das Comunicações, para conhecermos a Casa do Futuro Inclusiva. Antes de entrarmos, uma guia explicou-nos as regras da casa. Para lá entrarmos, não foi necessário ter uma chave, mas sim mostrar a estrutura facial. Ao entrarmos, estava um computador que permitia observar o que se passou na ausência dos moradores e tudo isto porque a casa está ligada à Internet. Em todo o lado, havia câmaras, menos na sala de cinema.

Também é possível executar funções fora da casa. Toda ela funciona à base de computadores que estão nas diferentes divisões.

Saímos da Casa do Futuro por volta das 16 horas, em direcção à escola. Chegámos às 17 horas. Foi assim a nossa visita de estudo.

Fernando Sequeira e Petru Balatel, Curso de Jardinagem
(Relatório feito na aula de Língua Portuguesa)

Museu das Comunicações, Imagem extraída do portal do Museu

JARDIM BOTÂNICO - Jardinagem

Chegámos ao Jardim Botânico da Ajuda por volta das 10 horas. Os professores foram buscar os bilhetes e depois o guia acompanhou-nos.

Primeiro, fomos à parte do jardim que tinha plantas aromáticas e o guia ofereceu alguns exemplares à professora de Tecnologias Específicas para plantarmos na nossa escola.

A seguir, dirigimo-nos à zona das árvores de grande porte e à zona dos cactos. Depois, fomos para a outra parte do jardim e vimos árvores de fruto e árvores centenárias. Continuámos a andar, fomos para a zona dos dragoeiros e vimos um dragoeiro que tinha cerca de 300 anos. O guia que nos acompanhou disse que aquele dragoeiro estava aberto por causa da idade e era a árvore mais velha do jardim.

De seguida, fomos à estufa e a uma zona que tinha 5 quilómetros de buxos em labirinto. Nessa parte, havia muitas fontes e lagos.

Saímos do jardim, fomos ao MacDonald's almoçar e, a seguir, fomos passear pelo Jardim de Belém, antes de irmos à Casa do Futuro Inclusiva.

Chegámos à escola por volta das 17 horas.

Luís e Victor Bravo, Curso de Jardinagem
(Relatório feito na aula de Língua Portuguesa

JARDIM BOTÂNICO - CEF

No dia 8 de Novembro, a nossa turma e a turma do CEF de Informática foram a uma visita de estudo a Lisboa. Chegámos ao Jardim Botânico sensivelmente às dez horas. Lá estivemos um pouco à espera do nosso guia.

O guia contou-nos a história do Jardim Botânico. Foi construído pelo Rei D. José I, com o objectivo de se proteger de eventuais tremores de terra, uma vez que o terramoto de 1755 tinha sido devastador e aquela zona não tinha sido atingida. O botânico que concebeu aqueles labirintos foi o italiano Vandelli. O Primeiro-ministro de Portugal era o Marquês de Pombal.

Depois fomos ver o jardim de aromas e aproveitei para ver tudo muito bem. Mais tarde dirigimo-nos à parte onde estavam árvores de todo o mundo. Nessa zona aproveitámos para ver os pavões. Também vimos que estavam lá uns aprendizes de jardineiro espanhóis a estagiar no jardim. Vimos o labirinto francês. A seguir deslocámo-nos para a estufa do jardim, onde vimos mais plantas, só que mais pequenas. Voltámos para a parte de baixo do jardim, onde vimos o dragoeiro e a bananeira.

Aquilo de que gostei mais no jardim foi a fonte do século XVIII, o papiro e o dragoeiro. Às duas e meia fomos para a Casa do Futuro Inclusiva. Foi a primeira vez que fui à Casa do Futuro, mas gostei porque fiquei a saber mais sobre plantas e sobre a casa do futuro.

Gonçalo Serrinha, Curso de Jardinagem
(Relatório feito na aula de Língua Portuguesa)

JARDIM BOTÂNICO - Jardinagem

Partimos da escola quase às 9 horas, com a turma do Curso de Informática, para visitarmos o Jardim Botânico da Ajuda e a Casa do Futuro. Chegámos a Lisboa quase às 10 horas, entrámos no Jardim Botânico da Ajuda e tivemos uma visita guiada pelo jardim. O guia começou por contar-nos a história do jardim.

Após o terramoto de 1 de Novembro de 1755, D. José I veio viver com a família para um palácio de madeira, que ficou conhecido por «Real Barraca», mandado construir na encosta da Ajuda. Após o terramoto, este local ficou pouco danificado. Em 1765, o botânico italiano Domingos

Vandelli foi convidado para projectar o Real Jardim Botânico da Ajuda, que viria a ser fundado em 1768.
Vandelli foi nomeado Director do Real Jardim Botânico da Ajuda em 1791, depois de ter passado pelo Jardim Botânico de Coimbra. Durante a sua actividade, importou plantas e sementes de jardins botânicos de todo o mundo, chegando a coleccionar 1000 espécies. O Jardim Botânico da Ajuda foi entregue, em 1918, ao Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa. A direcção do jardim foi confiada ao Professor Rasteiro que procedeu à reconstituição do tabuleiro inferior.

A nossa visita começou pelo jardim dos aromas, onde registámos vários nomes de plantas, como por exemplo: tomilho, limão, lúcia-lima, macela-dourada, hortelã-pimenta, alfazema de folha recortada, segurelha, santotina, erva-cidreira, cebola japonesa, dentes de leão, rainha dos prados, consolda maior e jasmineiro-do-monte, entre outras. O guia explicou para que serviam algumas das plantas. Por exemplo, os egípcios tiravam papel do papiro.

Ao longo da visita, vimos várias plantas e árvores, vimos pavões, o jardim francês, o tabuleiro inferior e superior (colecção botânica), vimos a Fonte das 40 Bicas, passámos pelo restaurante, vimos várias estufas e vimos árvores muito antigas: o «schotia afra» e o dragoeiro.

Depois de sairmos do jardim, fomos almoçar ao MacDonald's de Belém, por volta das 12 horas. Às 14.30, fomos à Casa do Futuro. Cerca das 17, viemos embora.

Marta Guedes, Patrícia Magalhães e Soraia Serrinha,
Curso de Jardinagem
(Relatório feita na aula de Língua Portuguesa)

Árvore asiática

Visita de estudo
Jardim botânico e casa do futuro inclusiva

No passado dia 8 de Novembro, os alunos dos Cursos de Jardinagem e Espaços Verdes e de Informática participaram numa visita de estudo ao Jardim Botânico da Ajuda e ao Museu das Comunicações – "Casa do Futuro Inclusiva".

Esta visita de estudo foi organizada no âmbito das disciplinas de Tecnologias Específicas e de Tecnologias de Informação e Comunicação, tendo os seguintes objectivos:

- aumentar o sucesso educativo;
- aumentar os níveis de conhecimento nas diferentes áreas do saber;
- dar a conhecer aos alunos a história do Jardim e a sua importância no estudo botânico das diversas espécies existentes;
- ver a aplicação das TIC em diversas áreas.

O Jardim Botânico da Ajuda, em Lisboa, foi mandado fazer durante o reinado de D. José, depois do terramoto de 1755. O local escolhido foi a Ajuda, por esta zona ter ficado a salvo, aquando da catástrofe natural, e foi também essa a localização para a construção dum palácio de madeira. A escolha do material para tal palácio ficou a dever-se ao medo que existia de novo abalo sísmico.

Este Jardim, a cargo do botânico Vandelli, tinha como objectivo a educação dos netos do monarca. Nessa sequência, vindos do Brasil e de África, chegaram plantas, rochas e minerais diversos, que estiveram na origem da criação do primeiro museu de história natural.

O Jardim Botânico da Ajuda abrange três hectares, estando divido por quatro zonas distintas: jardim de aromas, jardim da colecção botânica (plantas de vários continentes), jardim do buxo (cinco quilómetros de sebes aparadas de forma geométrica, segundo os estilos italiano e francês) e viveiros.

Uma das grandes atracções do Jardim é o seu dragoeiro centenário (com mais de trezentos anos de idade). Trata-se duma árvore que é possível encontrar em algumas ilhas do Oceano Atlântico, como sejam os Açores, a Madeira, Cabo Verde e Canárias. As propriedades do dragoeiro eram muito afamadas, em particular na Idade Média, tendo em vista fins medicinais, entre outros.

A Casa do Futuro Inclusiva é um projecto que faz uma demonstração dum conceito que é a domótica. Aqui podemos ver as mais modernas tecnologias aplicadas a uma casa, tendo em vista situações de emergência, videovigilância e automação, querendo com este último aspecto dizer que todos os equipamentos funcionam automaticamente. Esta é, pois, uma iniciativa que pretende melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas com necessidades de apoio.

Para que todos os comandos possam estar centralizados, existe um comando geral, acessível a partir da Internet, que está subdivido em funções e divisões, ou seja: podemos pedir para baixar todos os estores da casa (funções) ou simplesmente ligar o micro-ondas (divisões).

A própria entrada na casa é feita por meio de leitura facial, sendo o visitante recebido por um computador que o reconhece e lhe faz um registo de todas as ocorrências.

Um exemplo da busca de melhor qualidade de vida para as pessoas com necessidades de apoio é uma cadeira de rodas, que encontramos na sala de estar, em que é possível, a um deficiente físico, activar comandos com um toque do rosto. Como não é permitido tirar fotografias dentro da casa, deixamos, como ilustração, uma imagem retirada do portal do Museu das Telecomunicações.

Outra Perspectiva

A nossa turma, a turma de Informática e os professores saíram da escola cerca das 9.15 horas, em direcção a Lisboa. Chegámos ao Jardim Botânico aproximadamente às 10.20 horas. A entrada para o Jardim Botânico da Ajuda faz-se pela Calçada da Ajuda. Entrámos e esperámos junto da portaria.

A Professora Helena Viegas distribuiu os folhetos pelos alunos. Passados 5 minutos, começou a visita guiada. Começámos por visitar o jardim dos aromas. Fomos ao tabuleiro inferior e ao tabuleiro superior. Em seguida, dirigimo-nos à Fonte das 40 Bicas e à horta onde visitámos as estufas.

Fomos almoçar por volta das 12.30 a Belém. Estivemos no jardim e cerca das 14.30 horas fomos visitar o Museu das Comunicações, onde está a Casa do Futuro Inclusiva. Acabámos a visita às 16.30 horas e, de seguida, regressámos à escola.

Eva Valente, João Perdigão e Vânia Piedade,
Curso de Jardinagem.
Relatório feito na aula de Língua Portuguesa.

Dragoeiro (novo) nos Jardins do Buxo

Pedimos uma entrevista ao Director do Jornal de Azeitão, Dr. António Eduardo Chumbinho, que também é o nosso Professor de Português e que, gentilmente, acedeu a responder a algumas questões. Aqui fica o registo

Prof. António Chumbinho
(foto publicada com direitos reservados)

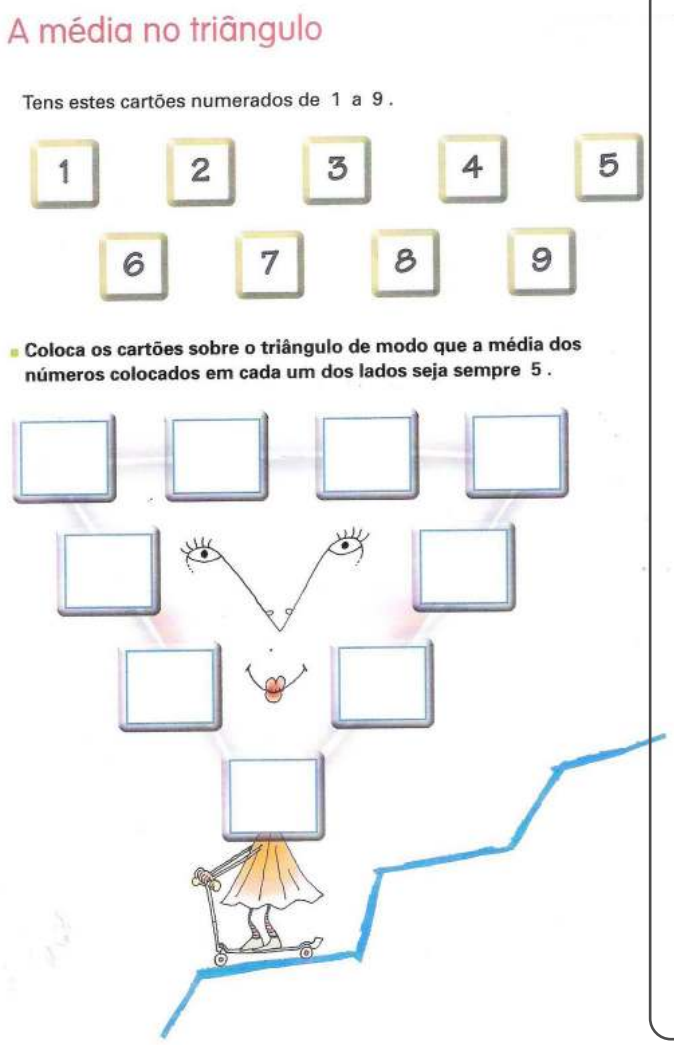
Como é ser jornalista de um jornal regional?
É mais fácil por um lado e mais difícil por outro. Torna-se mais fácil captar informação, pois os canais [informação] estão muito mais abertos (conhecemos as pessoas), mas também mais difícil no equilíbrio sóbrio do jornal, ao nível dos entrevistadores, não nos podemos deixar influenciar pelo relacionamento que se tem.

Quais acha serem as qualidades de um jornalista?
Discrição é fundamental, perspicácia e saber delegar também o são.

Qual o balanço do trabalho feito no Jornal de Azeitão?
É o jornal regional com mais longevidade - havia "O Azeitonense" nos idos de 1930. Possui uma equipa muito coesa, desde a parte editorial até à comercial, desde a gestão à imagem, pelo que o balanço e o trabalho são positivos, vê-se que tem progredido. Presentemente, estamos com lista de espera para anunciantes.

Que conselhos nos dá para o jornal da escola?...
Deveria ser menos ingénuo, ter um carácter mais jornalístico, preocupar-se um pouco mais com a Imagem. A política de imagem na primeira página deveria ser revista para conseguir captar o interesse na sua leitura, tentar manter uma certa homogeneidade. O jornal tem que perceber o que na realidade quer fazer e a quem se dirige. Deve ir ao encontro do mercado, dos quais os pais fazem parte, assim como os alunos do ensino nocturno.

Helena Fernandes e João Parrela, 11º B



Muitas turmas desta escola já têm blogue.
Investiga.

Blogue da turma G do 5º ano de 2007/2008
http://www.gtscratch.blogspot.com/

Blogue da turma B do 6º ano de 2007/2008
http://www.turbeturma.blogspot.com/

Blogue da turma F do 6º ano de 2007/2008
http://www.turbeturma.blogspot.com/

Blogue da turma G do 6º ano de 2007/2008
http://geniosdamatematica-6g.blogspot.com/

Blogue da turma E do 7º ano de 2007/2008
http://portateis7e.blogspot.com/

Blogue da turma F do 7º ano de 2007/2008
http://noticiasdo7f.blogspot.com

Blogue da turma CEF de Informática de 2007/2008
http://cefinformaticazeitao.blogspot.com/

Blogue da turma CEF de Jardinagem de 2007/2008
http://cefjardinagem.blogspot.com/

Blogue da turma A do 8º ano de 2007/2008
http://www.sala16.blogspot.com/

Comportamentos de Risco
Os riscos da automedicação

Actualmente é maior o número de pessoas que sentem necessidade de recorrer a medicamentos como os soníferos, os calmantes, os antidepressivos, antibióticos, entre outros, para superarem o cansaço, as depressões e a ansiedade do seu dia-a-dia.

Estes medicamentos, quando são tomados sem controlo médico, podem conduzir a dependências mais ou menos graves, bem como a intoxicação que, em casos extremos, leva a uma morte prematura.

Actualmente também se verifica o recurso indiscriminado aos antibióticos que está relacionado com o aparecimento de estirpes de bactérias.

Os malefícios do tabaco

O tabaco é composto por substâncias como monóxido de carbono, nicotina e alcatrão, entre outras.

Muitos fumadores adquiriram o hábito de fumar na adolescência por influência do grupo de amigos ou colegas, por curiosidade ou por imitação.

Este hábito está relacionado com o aparecimento de diversas doenças do foro respiratório e outras doenças como a bronquite, o cancro do pulmão, da laringe, da boca, do esófago e da bexiga, úlceras do estômago e intestinos ou doenças vasculares, como o enfarte do miocárdio.

Os fumadores passivos também estão sujeitos aos perigos do fumo do tabaco se frequentarem ambientes com fumo, uma vez que inalam o fumo do cigarro dos fumadores.

Apesar de todas as campanhas que alertam para os efeitos nocivos do tabaco, o número de fumadores mantém-se bastante elevado tendo-se verificado nos últimos anos um aumento significativo no sexo feminino.

As consequências do consumo do álcool

Desde de infância que somos levados a fazer uma associação entre as bebidas alcoólicas e acontecimentos festivos: em festas de aniversário, casamentos e passagem de ano, entre outras.

A publicidade oferece-nos abundantes exemplos de consumo de bebidas alcoólicas associado a situação de bem-estar ou de alegria. Repara que os consumidores de bebidas alcoólicas nunca estão tristes ou solidários, o que não corresponde à realidade.

O consumo de álcool, socialmente, parece representar frequentemente força, autonomia, independência, virilidade, êxito e poder.

Ao consumo de álcool estão, com muito mais frequência, associados a tristeza, a solidão, o fracasso e o mal-estar físico.

O álcool presente nas bebidas pode resultar de um processo de fermentação ou de destilação. A cerveja e o vinho são bebidas obtidas por fermentação. As bebidas brancas, como é o caso da aguardente, dos licores, etc., obtêm-se por destilação e contêm teor alcoólico mais elevado. Os órgãos mais afectados pela ingestão de álcool são: o cérebro, o fígado, o estômago, mas também os rins, o pâncreas e o coração. As crianças e jovens, em média, são os mais afectados pelo consumo de álcool, sendo que nalguns casos os danos provocados são irreversíveis.

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas provoca no consumidor um estado generalizado de intoxicação – a embriaguez – entre outros problemas psíquicos e sociais, envelhecimento prematuro e fraqueza generalizada.

A nível social o álcool tem uma influência nociva, visto deteriorar a vida familiar e profissional dos cidadãos, contribuindo, por exemplo, para o aumento da sinistralidade nas estradas.

Das infracções muito graves, regista-se que a maioria respeita à condução com excesso de álcool no sangue.

As razões que conduzem ao consumo de droga e os efeitos tardios mais comuns

É uma intoxicação periódica ou crónica pelo consumo repetido de uma droga (natural ou sintética), associada a uma tendência para aumentar as doses e provocar, mais ou menos rapidamente, uma dependência de ordem psíquica, física ou económica.

A toxicodependência não é uma situação exclusiva dos jovens, estando também presente em

O grupo mais atingido é, sem dúvida, o dos adolescentes e jovens, visto serem mais facilmente influenciáveis.

Existem vários tipos de drogas tais como: - Opiáceos; - Estimulantes; - Alucinogénios; - Cannabinoídes; -Inalantes;

Dependências (físicas e psíquicas), perda de vínculo social, demência e morte são alguns dos efeitos comuns de drogas.

O que é a SIDA?

A SIDA é uma doença provocada por um vírus chamado VIH ou Vírus da Imunodeficiência Humana.

Este vírus actua destruindo, aos poucos, as defesas naturais do organismo contra infecções, cancros, etc.

Faz com que a pessoa acabe por morrer vítima de doenças.

Como se Transmite?

A SIDA é uma doença grave que não afecta apenas os toxicodependentes (drogados) e os homossexuais, como se pensava no início. A transmissão através de relações sexuais entre indivíduos de sexo diferente (heterossexuais) tem vindo a aumentar nos últimos anos.

Na população portuguesa a SIDA tornou-se uma importante causa de morte de jovens com idades entre os 25 e os 35 anos.

-A transmissão pode dar-se por contacto directo com o sangue de uma pessoa infectada.

-Através de relações sexuais sem protecção.

-Da mãe infectada para o filho (durante a gravidez, no momento do parto ou durante a amamentação).

- Outra das formas de infecção é a partilha de material usado para injectar drogas, geralmente heroína, que também pode conduzir a outras doenças graves, tais como a Hepatite B.

Como se deve Prevenir?

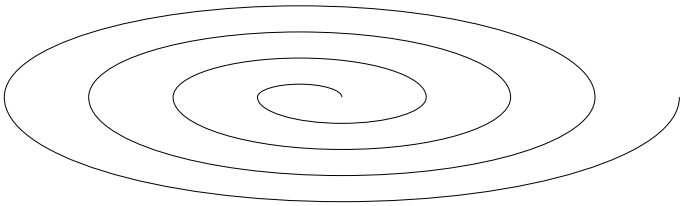
A SIDA, é a mais recente doença sexualmente transmissível, a pior de todas, porque ainda não tem cura, nem há vacina para ela.

A única forma de a evitar é através da prevenção.

Nas relações sexuais, o uso correcto do preservativo protege da infecção pelo vírus da SIDA.

Existem exames laboratórios (análises de sangue) para se saber se está infectado pelo VIH; só são fiáveis decorridos três meses após a possível infecção.

Professora: Hermínia Pires
Disciplina: Cidadania e Mundo Actual
Feito por: Eva Valente nº1
João Perdigão nº5
Vânia Piedade nº 14



Adivinhas recolhidas do livro Adivinha, Adivinha de Luísa Ducla Soares

1
Qual é a coisa, qual é ela,
que toda a gente pode causar,
mas ninguém pode vender ou trocar?

2
Qual é a coisa, qual é ela,
que antes de ser, já o era?

3
Quais são os camaradas que passam
o dia a bater-se e não fazem mal uns aos outros?

4
Tem coroa e não é rei,
tem escamas e não é peixe.

5
Qual é a coisa, qual é ela, que tem braços
mas não tem mãos, tem corpo
e não tem cabeça?

6
Tenho um tio, que é meu tio,
o meu tio tem um irmão,
o meu tio é meu tio,
e o irmão do meu tio não.

7
Diga-me cá, ó senhor,
já que é tão adivinhão:
que vem a mim a ser
a sogra da mulher do meu irmão?

8
Que é, que é, aberto guardo tudo, e fechado não
guardo nada?

Bruno Miguêns, 7º D

1-A sombra; 2-A pescada; 3- Os dentes; 4-O ananás; 5-A camisa; 6-O pai; 7- A mãe; 8- O guarda-chuva.

Clube de Jornalismo

Se fizer parte da Comunidade educativa e quiser participar no nosso jornal, teremos muito gosto em receber os seus artigos, propostas e sugestões. Pode enviá-los através do repórter de turma, de um professor de Português ou directamente para o endereço do Clube - clubedejornalismoazeitao@gmail.com

Os alunos do 9º ano foram ao teatro no dia 23 de Novembro.

Aqui ficam algumas opiniões sobre o espectáculo que viram baseado na obra O Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente.

"Gostei bastante, pois a peça é bastante cómica e interactiva."

Andreia, 9º F

"A peça de teatro foi bastante interessante, apesar de achar que o cenário podia ser um pouco mais realista…"

Daniela, 9º F

"A ida ao teatro foi bastante gratificante, pois os actores conseguiram que a peça se tornasse mais interessante, fazendo com que o próprio público participasse nas cenas…

Também conseguiu transmitir vibrações positivas a todos através do cómico de linguagem utilizado pelas personagens…

Valeu a pena esta ida ao teatro pelo facto de ter sido uma experiência muito positiva em todos os aspectos."

Adriana, 9º F

"A nossa turma, 9º B, ficou surpreendida e entusiasmado com o desempenho dos actores…

De regresso à escola, a alegria dos alunos era visível e notámos a vontade de voltar ao teatro."

Joana Brito e Ana Catarina, 9º B

"Apagaram as luzes, aplaudimos e iniciou o teatro com o aparecimento do Diabo e do Anjo. O Diabo vestido de vermelho caracterizava o Inferno, quente e vazio. O Anjo com um lindo fato azul e branco simbolizava o Paraíso,

O celibato dos padres

(Texto argumentativo)

Hoje vamos reflectir sobre o assunto do casamento dos padres, não obstante este tema ser muito polémico na Europa e noutros países.

Na realidade, a maior parte da sociedade não aceita de bom grado o celibato dos padres, sendo que o meu desagrado está no facto das pessoas não aceitarem a união entre um padre e uma mulher, o que considero um absurdo.

É evidente que todas as pessoas devem casar, ter filhos e serem felizes. A alegria deve ser partilhada em família, eis porque sou a favor do casamento dos padres. São pessoas como outras quaisquer pelo que têm direito a construir família e viver o amor.

De facto, penso que as pessoas que discordam do casamento dos padres não devem estar informadas o suficiente nem olhar o mundo de outra maneira ou modo diferente.

Concluindo, acho que deveria existir uma lei em que os padres pudessem casar e não serem condenados pela prática da má religião nem por prescindir da sua condição de

Um dia na vida do fidalgo

O fildalgo acordava todos os dias às 8 horas e 30 minutos da manhã, levantava-se, tomava o pequeno-almoço e depois ia caçar. Passava horas e horas a caçar e, quando chegava a casa, fazia o seu jantar. Depois jantava. Depois de acabar o seu jantar, ia até à casa da alcoviteira, para passar lá algum tempo a divertir-se. A seguir, voltava para casa e ia dormir, até acordar no outro dia.

(Soraia)

O fidalgo acordava às 10 horas, levantava-se e chamava o criado, para preparar o seu pequeno-almoço e, de seguida, preparar o banho. Quando acabava de tomar o seu pequeno-almoço e o seu banho, ia caçar. Passava horas na caça. Quando chegava a casa, mandava preparar o jantar e o seu banho. Ia jantar e, de seguida, ia ter com a alcoviteira à casa dela e depois iam divertir-se. Era muito tarde quando o figaldo voltava para casa.

(Patrícia)

Levantava-me às sete da manhã, porque tinha que tratar de assuntos. De manhã, tratava dos assuntos com o meu criado. Ao almoço, comia boas carnes, bebia bom vinho e comia fruta. Depois dormia até tarde e a seguir ia falar com o meu criado. Vestia umas calças curtas castanhas, uma camisola verde e um colete. Também tinha vestido um manto castanho e umas botas de pele. "Ninguém gosta de mim. Eu não me preocupo com os mais pobres". Acabava a noite a beber uns copos com o seu criado. Ele era o único em quem podia confiar plenamente.

(Gonçalo)

Curso de Jardinagem

(Textos elaborados no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa)

Gil Vicente (1465 — 1536)

Dia das Bruxas

Os países de tradição anglo-saxónica têm por hábito assinalar o dia 31 de Outubro como o Dia das Bruxas. Segundo tal tradição, que tem por base lendas dos povos celtas, nessa noite as «almas penadas» vagueiam pela Terra e daí resulta o nome «Halloween» ou «All Hallows' Eve» (noite de todas as almas).

A forma de assinalar este dia consiste, em muitos casos, em organizar festas de máscaras, em que os convidados se trajam de bruxas, esqueletos e outros seres fantasmagóricos. Quanto a efeitos decorativos, uma das marcas desta data são as velas, com as quais, originalmente, se pretendia homenagear os antepassados. Já o uso da abóbora resulta da tradição dos povos pagãos de oferecer flores e frutos, por forma a também honrar os antepassados e os deuses.

Nos Estados Unidos (país que recebeu a tradição por via dos emigrantes irlandeses), as crianças associam este dia com o costume de irem, mascaradas e em grupos, bater à porta dos vizinhos, dizendo «Trick or Treat», frequentemente traduzido por «Gostosura ou Travessura», usando uma forma do Português falado no Brasil. Diz-se «Trick or Treat» porque as crianças pregam partidas, caso não recebam as guloseimas que pretendem.

Esta tradição tem-se espalhado pelo Mundo e já é habitual no nosso País. Nas escolas, em particular, na disciplina de Inglês, os alunos também têm oportunidade de assinalar a data. Os membros do Curso de Jardinagem e Espaços Verdes deram a sua contribuição. Para tal, moldaram abóboras, para dentro delas colocar velas. Com o resultado do seu trabalho, fizeram a decoração do bar da escola.

Ida ao teatro e a conversa com os actores

No âmbito da disciplina de Técnicas de Expressão e Comunicação, no dia 12 de Outubro de 2007, fizemos uma visita de estudo ao Teatro Maria Matos, onde assistimos à peça "Hamlet", encenada por João Mota e tendo como actor principal Diogo Infante.

Voltámos dois dias depois para participar na entrevista que o elenco e o encenador deram ao público em "Conversas ao Domingo". A sessão durou cerca de uma hora, mas, no final, ainda conseguimos tirar uma fotografia com o actor que representou o "príncipe Hamlet", ou seja, Diogo Infante.

Foi uma experiência bastante enriquecedora, quer assistir à representação da peça, quer participar na sessão de perguntas.

Detenho-me na segunda experiência. Às várias perguntas que fizemos - elementos da nossa turma e outros espectadores presentes - obtivemos respostas esclarecedoras. Quanto ao início da peça, por exemplo, em que os actores estão voltados para um espelho com a cara tapada com uma máscara, ouvindo-se uma voz rouca de fundo perguntando: "Who's there?". Tal simboliza o facto de Shakespeare fazer, como foi dito pelo encenador João Mota, "cair máscaras". Outro aspecto que também nos foi elucidado, prende-se com o facto de todos os actores se encontrarem descalços em cena que, ainda segundo João Mota, "representará a sua ligação à terra, sendo que o actor encarna a personagem, mas vai descalço, está preso à terra, não esquece o seu lado humano, transitório…".

Relativamente às preferências de actuação dos actores, no teatro, na televisão ou nos filmes, todos foram unânimes em referir o teatro como o eleito. É o que "mostra no imediato se o público gostou", "sou fã de aplausos", referiu Carlos Paulo. Também todos concordaram que, hoje em dia, já se pode fazer do teatro uma profissão, há mais oferta e mais público, está tudo um pouco melhor.

Quanto às perguntas que fiz ao Diogo Infante, passou-se o seguinte:

Helena - A sua carreira no teatro, foi escolha sua ou foi acontecendo na sua vida?

Diogo Infante: O teatro para mim começou cedo, desde pequeno que gosto de teatro, mas só aos 15 anos resolvi dizer à minha mãe, que queria ser actor (risos). Inscrevi-me numa escola de teatro, para que houvesse alguém capaz de avaliar as minhas capacidades e me dissesse se deveria continuar ou se não tinha jeito nenhum para isto. O teatro é para mim, muito mais do que uma profissão, é uma filosofia de vida e uma escolha própria. E foi assim que comecei, fiz parte do teatro da Comuna, fiz televisão, alguma publicidade e agora estou aqui.

Helena - O que representa neste momento desempenhar um papel com a envergadura de Hamlet?

Diogo Infante - Hamlet não é o papel mais importante da minha vida, mas um dos que estavam nos meus objectivos. É um sonho realizado. Já há alguns anos o João Mota, ainda na Comuna, perguntou-me se queria fazer o "Hamlet". Respondi-lhe que sim, mas não levei muito a sério a proposta. O tempo foi passando e nunca aconteceu. Agora, passados cerca de dez anos, voltou a perguntar-me o mesmo. Aceitei o desafio e este foi o resultado.

Clube de Jornalismo, Helena Fernandes, 11º B

À semelhança do que tem sido habitual, está prevista para dia 18 de Abril, pelas 21 horas, uma Tertúlia Poética na Biblioteca da nossa escola.

Participe, dizendo ou ouvindo poesia.

Venha e traga outro amigo também!

Entrevista aos actores de Hamlet de Shakespeare

Dia 14.10.2007

Na sequência da ida ao teatro, no dia 12 de Outubro ver a representação da peça Hamlet de Shakespeare e perante o desejo de entrevistarmos o actor principal da peça, recebemos um convite do assessor de produção, para voltarmos ao teatro Maria Matos à sessão de "Conversas ao Domingo".

Foi uma experiência muito interessante, já que todos os alunos do grupo que pôde voltar – a Liliana do 10ºA, a Emanuela, a Helena e o João Paulo do 11º B e a Luísa Pato da OLE – fizeram perguntas aos actores e ao encenador e obtiveram respostas esclarecedoras.

No final da sessão, os alunos tiveram mais uma agradável surpresa: o actor Diogo Infante posou com o grupo para a fotografia e deu alguns autógrafos, o que mesmo para adultos, como era o caso, não deixou ninguém indiferente.

Da conversa com os actores e o encenador…

Ao Diogo Infante

Helena - Ser actor foi uma escolha ou aconteceu na sua vida?

Diogo – Bom, lembro-me de aos 15 anos dizer à minha mãe que queria ser actor, mas ela riu-se, não me levou a sério. Aos 17 anos, em Faro, entrei num grupo e representei um papel numa peça, o que me levou a pensar dedicar a minha vida ao teatro. Fui aluno do João Mota. Já consciente das dificuldades de ser um bom actor, decidi, nessa altura, dar cinco anos a mim próprio para ver do que era capaz. Se ao fim desse tempo conseguisse sobreviver do teatro, então continuaria. Bom e cá estou!

Ao João Mota

João Paulo – Que representa para si Shakespeare?

João Mota - …alguns risos… Bom, além de um grande poeta, Shakespeare foi um dramaturgo especial. Ele escrevia para os actores, para os seus actores. Criava "em casa". Shakespeare foi importante não só pelo que disse nas suas peças, mas pela forma como repetidamente o disse, pois teve em consideração o que era preciso deixar no ar quando se representava para o público da sua época. A repetição é muito importante. Depois, este texto de Hamlet é uma tradução de Sophia de Mello Breyner Andresen, o que é notório, pois só uma poetisa como ela podia traduzir assim a musicalidade da peça. A grande força de Shakespeare é a musicalidade. Depois… fala do Homem, do mais profundo do ser humano, é essa procura que me apaixona no autor.

Ao João Mota

Liliana – Há uma razão especial para representarem descalços?

João Mota – ...risos… Qual foi a sua interpretação? Para mim pode ter um significado, mas o importante foi a interpretação que cada um deu.

Liliana e outros espectadores deram a opinião:

"a humildade do actor"; " a ligação à terra, dando a leitura de que é ela que nos dá energia e é a ela que voltamos"; " presos à terra"; "Humaniza mais a representação. O nu humaniza. Todos os homens são iguais quando despidos do que os envolve"; "o actor que se despe para encarnar melhor a personagem"...

Entrecruzaram-se opiniões e João Mota também relacionou o facto de os actores estarem descalços em palco como uma forma de estarem mais na personagem, de "se despirem de si próprios", dos seus preconceitos, das suas incertezas e de se sentirem a pisar a terra. João Mota falou também da escolha do vestuário. Quiseram dar a ideia de que o que o ser humano sente é intemporal, para que o espectador sinta que esta é uma peça intemporal.

Ao Diogo Infante:

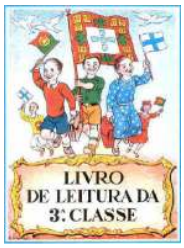
Luísa Pato – Queria, em primeiro lugar, agradecer o facto de os actores se disponibilizarem para representarem nas tardes de domingo, pois dá a possibilidade de as pessoas que vivem sós poderem vir ao teatro. Depois, gostava de perguntar ao Diogo Infante se representar este papel era o sonho da sua carreira de actor?

Diogo Infante – Bom um sonho… é sempre um papel que qualquer actor quer desempenhar, mas tem de surgir a oportunidade certa. Sim, porque estava na idade e no momento certo. Há um tempo para fazer estas peças que implicam esforço físico. Há alguns anos que o João Mota me tinha proposto a interpretação deste papel, mas sem data marcada, nada de concreto. "Um dia fazemos…" Entretanto, chegou o momento em que o João Mota me voltou a fazer a proposta e eu aceitei imediatamente. Era irrecusável!

Mostra de Manuais Escolares

O Centro de Estudos Bocageanos apresenta uma mostra de objectos e manuais escolares antigos, tendo em vista a criação de um futuro museu.

A apresentação será feita por Daniel Pires, na Biblioteca Municipal de Setúbal, dia 9 de Fevereiro, às 16 horas.



www.cebocageanos.net

"O Meu Animal Inventado"
Desenhos – 5ºE
Poema colectivo - 4ºB / E.B.1 de Vila Fresca de Azeitão

I
Don Esquilobelha
vem sempre com a telha!
Comendo uma bolota
e dando uma cambalhota.

II
Dona Carolbelha
sua irmã companheira,
a água gosta de beber
à sombra da palmeira.

III
Donzela Peixegaio
Oh, que bela vem ela!
Laçarote de mil cores,
cheinho de flores.

IV
Sapapolvo, Sapapolvo
todo baboso, todo vaidoso
p´la donzela Peixegaio
é vê-lo muito choroso...

V
Enguiagarto
é sempre um grande gato!
Elegante e sabichão,
a todas dá o seu coração.

VI
Menina Porcoestilo
Anda sempre com estilo!
Apaixonada p´lo
Enguiagarto
até entrou num campeonato!

VII
Borgaio, rei dos animais
voou, caminhou, nadou,
Até chegar à Terrarmar
reino de encantar.

VIII
Lá, rei Borgaio
encontrou doutora
Mosquigira
-Olá! Sua Alteza..."
Disse ela com magisteza.

IX
Observando sua Alteza
estava o Papazebrilo.
Uma vénia fez,
quase que parecia um
francês!

X
-Cantelvaaaaaco!!!
-O que fazes?
-Ãouuum,ãouuum,
-Compro um pão e um balão.

XI
A passar por ali,
senhor Borbofante
todo bom-falante,
pediu um autifalante.

XII
"- Dragazebra!
Dragazebra!
Voando que nem flecha,
chega à Terrarmar.
Catrapuz,puz,puz! Fez ele
ao aterrar.

XIII
Mocow de charuto,
Micow com gelado...
Logo gritaram:
Cuidado! Cuidado!

XIV
Tio Vagato,
Logo surgiu...
"- O que se passa?
Isto não tem graça! "

XV
"- Nada, naaaaaadannnn."
Declarou Pegato,
do seu charco
pouquíssimo ralado!

XVI
A Rainha Zapafada
toda enfatuada,
chegou e pôs ordem:
"-Acabou a Palhaçada!

XVII
Vai haver casamentada.
Preparem palácio real,
porque a festa
vai ser muito animada! "

XVIII
Chegaram os noivos,
felizes, enamorados...
Escravilhinha, Burlinha.
Ela toda pintadinha,
Ele todo de corzinha.

XIX
Os reis os abençoaram,
e eles lá se casaram!
Assim, terminou esta
trapalhada
com a grande festa da
bicharada.

PERICÃO

O meu Pericão
caiu dentro do alçapão,
fez logo um grande buracão
no quintal do meu avô.

Pericão, Pericão
és um grande malandrão!
Tu vais já lá para fora
antes que eu te mande embora!

Lá fora bate as asas,
e ladra: "Piu,piu,ão",
que lindo Piricão...
Não há nenhum igual, ah, pois não!

Dou-lhe de comer todos os dias,
o que ele gosta de comer são enguias.
Faço-lhe a caminha de lavado,
para ele não ser um coitado!
Raquel de Oliveira
(E.B.1 de Vila Fresca de Azeitão)

Se eu fosse uma bruxa
fazia-te um bruxedo
transformava-te num monstro...
Ai Jesus, ai que medo!
Há meninos disfarçados,
por todos os lados.
Todos fantasiados
e muito engraçados.
A Maria assusta,
o Bernardo barafusta
com a cara robusta,
de pinturas imaginativas.
Se eu fosse uma bruxa
fazia-te um bruxedo!
Transformava-te num vampiro
Ai Jesus! Ai que medo!
As casa enfeitadas
com abóboras luminosas
muito bonitas,
muito vaidosas.
Se eu fosse uma bruxa
fazia-te um bruxedo.
Trazia o Dia das Bruxas para cá,
Ai que sorte, não é medo!

Raquel Oliveira(E.B. Vila Fresca de Azeitão)

Se eu fosse uma bruxinha,
agarrava na minha vassourinha
e lá ia eu dar uma voltinha.
De chapéu pontiagudo
e meias às riscas.
Só me faltava mesmo
o meu gato Faíscas.
No Dia das Bruxas
fico zangada!
Toda a gente igual a mim...
Mas que palhaçada!
Prego partidas,
faço asneiras.
Sou muito mazinha,
mas são só brincadeiras.
Se eu fosse uma bruxinha,
fazia uma poção
com beijinhos e abraços,
tudo no meu caldeirão.

Inês Rendas(E.B. Vila
Fresca de Azeitão)

Se algum dia fosse bruxa
E eu pudesse escolher
Seria uma bruxa boa
Porque má não queria ser

Todos têm medo delas
Talvez com muita razão
Geralmente elas são más
E não têm coração.

Se eu pudesse arranjar
Uma varinha milagrosa
Para que o mundo ficasse
Um pouco cor-de-rosa.

Também gostava que as guerras
Todas pudessem ter fim
O mundo seria melhor
Se dependesse de mim.

As bruxas têm má fama
E eu não queria ter
tentava mudar as regras
para mais ninguém sofrer

Mas tentaria falar-lhes
E dizer-lhes que a maldade
Nunca fez bem a ninguém
Nem traz felicidade.

Voando na minha vassoura
Espalhando magia
Para que a fome acabasse
E só houvesse alegria
Ajudaria toda a gente
E só o bem ia fazer
Se algum dia fosse bruxa
Bruxa boa eu queria ser
Ana Marta Bilé

Se eu fosse um bruxo
Todas as pessoas
Diriam que era um luxo
Um verdadeiro luxo!

Se eu fosse um bruxo
Vestia-me de preto
Pois em nada
Me comprometo.

Ai! Se eu fosse um bruxo
Acabaria por voar
Numa vassoura
Da cor de uma cenoura.

Entre morcegos e corujas
grandes e gorduchas
voava eu na minha vassoura
com a minha namorada bruxa.

Se eu fosse um bruxo...

Talvez um dia…

Sonhei um dia
Vir a ser pintora.

Mas depois desisti.

Sonhei um dia ser juíza.

Mas depois desisti.

Sonhei um dia
Tornar-me educadora
E cuidar de pequenas flores.
Aquelas flores que aos meus olhos
São lindas e cheias de cores.

Mas depois desisti.

Talvez um dia encontre o meu caminho…
Talvez um dia consiga lá chegar
E assim deixar de sonhar.

Mónica Pereira, 8º A

A poesia é...

A beleza das palavras,
a tristeza, a alegria,
os pensamentos…
Serão eles poesia?

Um sonho é poesia?
As flores são poesia?
Serão as águas do mar poesia?

Não sei…
Não sabemos…

A poesia leva-nos para lá do mundo real.
A poesia faz-nos voar.
Faz-nos sonhar.

A poesia é aquilo que
quisermos que ela seja.

Mónica Pereira

Exposição sobre José Saramago abre em Lisboa, no Palácio da Ajuda, a 23 de Abril, Dia Mundial do Livro

"A Consistência dos sonhos" é o título da exposição sobre o nosso Nobel da Literatura. Esta mostra apresentará o grande espólio do autor, incluindo as doações que fez à Biblioteca Nacional, assim como o original do diploma do Prémio Nobel e os originais da obra O Ano da Morte de Ricardo Reis.

Esperam-se muitos visitantes, mais do que os 30 mil que a viram em Lazarote, ilha espanhola onde o escritor habita há já muitos anos.

O Cantinho dos poetas

Auto-retrato

Jovem mimosa
Mas muito teimosa
Sou formosa
E por vezes engenhosa.

Dançar não é o meu forte
Mas a música é o meu norte.

Gosto de tocar
Mas tocar em quê?
Ora adivinhe você!

Alta e brincalhona
Eu adoro sapatos de lona.

Queria ser pediatra
E ter seringas de prata
Queria ser pianista
E ter muitas músicas em lista.

O meu cabelo
É longo e belo
Ruivo e ondulado
Tão brilhante
Que se reflecte num lago!

Sou chata
Como uma pata
Mas sou amiga do meu amigo
E gosto de estar comigo.

Sou eu, sou assim.
Ah! E gosto de marfim!

Teresa, 8º A

Auto-retrato

Sou jovem,
Quero crescer. Aprender!
Ter muitas histórias para contar1
Quero conhecer!

Quero poder entender sentimentos
E pessoas…
Viver mil momentos felizes
Estar perto de quem gosto e
Conviver com aqueles que são sinceros.

Sou difícil de entender
Mas tenho bom coração
E adoro viver!

Sou chata, teimosa
Amiga do amigo
E muito carinhosa…
Quero ter orgulho em mim
E gosto de saber ajudar…
No entanto não sou tão querida
Para quem me chatear!

Não uso roupas radicais
Não gosto de imitar os demais!
Prefiro ser eu
E ter um estilo meu!

Sonho um dia viajar:
Ir ao espaço e voltar!
Conhecer novos mundos
E trazer muitas fotografias
Para te mostrar!

Tenho muitos objectivos
Ainda por realizar
Mas como ainda tenho tempo
Vou continuar a lutar e a lutar!

Mónica, 8º A

Auto-retrato

Sou uma rapariga alta
Simpática e curiosa
Alegria não me falta
Mas não sou muito corajosa.

Não há dúvidas que sou teimosa
Até às vezes de mais
E considero-me preguiçosa.

Hospedeira de bordo quero ser
Viajar pelo mundo com a minha tripulação
"Chá, café, laranjada…" vou dizer
E levar Portugal no coração.

O pôr-do-sol gosto de ver
O mar, as ondas rebolar
A fantasia das coisas vir a viver
E os sonhos concretizar.

Margarida, 8ºA

Auto-retrato

Olá, eu sou um jovem
Com um apelido um pouco estranho
Herdei-o do meu pai
Que é sportinguista ferrenho.

Herdei o apelido do meu pai
E o clube também
Por isso eu bem sei
Que perfeito, perfeito,
É andar de leão ao peito.

Gosto de desporto
De música também
Mas uma aula "secante"
A mim não me convém.

Sou um jovem simpático
E também divertido.
Nas aulas sou atento
Mas por vezes distraído.

Há quem ache que sou marrão
Mas de estudar não gosto eu,
Mas quem gosta afinal?
Prefiro jogar futebol
Do que abrir um manual.

Posso não gostar de estudar
Mas por vezes tem de ser
Para um dia conseguir
Uma boa profissão ter.

Durante o meu dia
Gosto de ver televisão
"Dr House" e "Simpsons"
São as séries de eleição.

Já me faltam as ideias
P`ra poder continuar
Por isso é com esta quadra
Que vou terminar.

João Cid, 8º B

Auto-retrato

Sou veloz e pequeno
Um benfiquista nato
Simpático com olhar sereno
Embora um bocado chato.

Adoro jogar futebol
Adoro crepes e massas
E pastilhas de mentol
Mas o que eu gosto mais
É ver o Benfica a ganhar taças.

Gosto de vestir calções e camisolas
Acho que sou reguila e um bom estudante
E gosto que no Natal me comprem muitas bolas
Embora seja um pouco irritante.

Na minha infância gostava de Tétris
No passado ano tive alguns cincos
Gosto muito de snooker e ténis
Mas o que eu gosto mais na vida é ter amigos.

Gosto de ir ao Algarve e à praia do Meco
E o meu fã é o Lionel Messi
Gostava de ser arquitecto
E com estes dados
Adivinhem a pessoa que se retrata aqui.

David, 8º B

Era uma vez…
Assim começavam as bonitas histórias contadas na infância dos mais velhos.
Infelizmente perdeu-se o hábito de contar histórias. Mas há explicações para isso…

O mundo mudou. E muito.

Como dizia Camões: "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades".

Penso que, actualmente, é-nos reflectido o espelho de um país em que nos isolamos um pouco e não nos reunimos para trocar ideias, ouvir uma simples história.

A tecnologia, a ansiedade e a pressa fazem questão de inundar as nossas vidas. Desde o acesso a variados recursos materiais, como a televisão e os computadores, aos passeios que fazemos a espaços fechados e monótonos, os centros comerciais.

A valorização profissional, a correria contra o tempo e um pouco de egoísmo, também contribuem para o facto de os filhos não se juntarem aos pais, aos avós e aos amigos.

Por fim, saliento o facto de muitos portugueses se terem esquecido de quem foram. Maioritariamente, todos pertencemos ao povo rural e anónimo, que mantinha vivos hábitos que hoje consideramos ultrapassados.

Alexandra Filipe, 8º A

Os pais, por exemplo, já se preocupam mais com o trabalho do que com "o sentar à lareira a contar histórias".

Os adultos chegam a casa estoirados e não têm paciência para nos contarem histórias. Aliás, os adultos já nem têm muita imaginação para tal…

Os tempos são outros, e a verdade é que não há nada a fazer.

Teresa. 8º A

O hábito foi-se perdendo ao longo dos tempos com os avanços das tecnologias, pois as pessoas, hoje em dia, para além de terem uma vida profissional muito ocupada, têm um leque de opções de entretenimento muito variado, por isso… para quê perder tempo a imaginar? No entanto há excepções, principalmente entre as pessoas idosas…há sempre aqueles que, apesar dos tempos serem outros, continuam a tentar manter a tradição.

Ana Filipa, 8º A

"E assim foi, a raposa aprendeu a lição e nunca mais voltou a enganar ninguém."

Ainda há poucos anos tudo era assim, a família sentava-se à lareira e os mais velhos contavam histórias aos mais novos, que as ouviam atentamente, encantados com a esperteza das personagens mais matreiras.

Porque é que hoje em dia não é assim? Porque a sociedade mudou. Inventaram-se novos instrumentos que chamam a atenção das crianças, como os computadores e os jogos de vídeo. Porque os adultos chegam tarde do trabalho e não têm paciência para contar histórias aos mais pequenos e também porque as pessoas têm mais acesso aos livros actualmente do que há uns anos.

O hábito de contar histórias foi-se perdendo ao longo dos anos mas, sendo este um hábito importante, penso que deviam existir mais iniciativas que o promovam.

Mónica, 8º A

Antigamente contavam-se muitas histórias porque as crianças e mesmo os adultos tinham tempo de as ouvir e de as contar, e era uma maneira também de eles se divertirem.

Hoje em dia as crianças têm livrinhos com brilhantes, imagens coloridas, relevo e outros, e, por isso, acham mais interessante um livro do que uma história contada…

Susana, 8º A

Muitas pessoas hoje em dia chegam tarde dos empregos e muito cansadas e já não têm paciência para ainda ir contar histórias aos filhos. Em vez disso, dão-lhes brinquedos quase todos os dias ou então mandam as crianças ver televisão…

Carolina, 8º A

Não podia deixar de falar na influência das novas tecnologias, que prendem tanto as crianças como os adultos (mais as crianças), ao seu mundo digital e corroem as bases da educação paternal, que por vezes mudam para melhor, mas muitas vezes para pior.

O facto é que "ontem" era um hábito que "hoje" se perdeu.

João Cid, 8º B

Também não nos podemos esquecer que antigamente as mulheres ficavam em casa a fazer os trabalhos domésticos e a tomar conta dos filhos, e hoje em dia quase todas as mães trabalham…

E também há pais que não têm gosto pela leitura e, por isso, não lêem livros aos filhos e não sabem histórias.

Sabina, 8º B

Descrição de uma paisagem

Encontro-me na Serra da Arrábida, lugar único no Mundo, mas que eu, habitante da região de Azeitão, não conhecia, pelo menos até hoje.

Neste momento estou a tomar nota das impressões e dos sentimentos que esta paisagem desperta em mim.

O mar prolonga-se até à linha do horizonte, e parece não ter fim, lembrando um enorme espelho onde os reflexos das nuvens embelezam a sua tonalidade.

Junto ao mar existem pequenos areais, onde o Sol reflecte o seu brilho dourado. Perto de uma praia de tamanho ínfimo, há um monte coberto de vegetação e, que, daqui parece um enorme tapete verde que se prolonga até ao fim do meu campo de visão.

Lá ao fundo vejo outro areal banhado pelas águas, seguido de algumas casinhas que se encontram dispersas e de pequenos barcos que aparentam ser para a actividade piscatória. Uma alta e recortada montanha inicia-se nesse areal e parece terminar no céu, onde toca numa nuvem de dimensões descomunais.

Essa mesma montanha prolonga-se não só em altura mas também em extensão, onde consigo observar os seus recortes, que lembram linhas pintadas pelo tempo que recai sobre estes gigantes verdes que tentam conquistar o mar.

Nesta manhã de Verão, este espaço, de beleza infinita faz-me sentir livre para sempre…

Alexandra Filipe, 8º A

Olhando o Egipto

Egipto. Finalmente. Há muito que ansiava desvendar todos os mistérios da Civilização mais austera e enigmática da História da Humanidade.

Agora, encontro-me sentada numa pedra rugosa, um pouco desconfortável, mas que é o ponto de observação perfeito sobre uma paisagem contrastante. Diante de mim, estendem-se campos saudáveis e verdejantes, idealizados há muito pelos Antigos Egípcios. Estes espaços de cultivo estão eximiamente divididos, consoante o tipo de planta cultivado. As cores variam entre verdes vivos ou secos, e amarelos alegres ou mortiços. Ao longe, estes campos lembram uma carpete que se estende por quilómetros de extensão, e que serpenteia por entre majestosas, imponentes e poderosas montanhas secas, áridas e tristes.

Pequenos tufos verdes dão volume ao campo fértil e leves e dançantes palmeiras movimentam-se ritmicamente ao sabor do vento.

Ao mirar esta paisagem, lembro-me de uma Civilização que ficou mergulhada no esquecimento dos Homens…

Alexandra Filipe, 8º A

Sonho…

Quando somos simples e inocentes crianças, os nossos sonhos são fáceis e pequenos.

Quando crescemos, as ambições são outras. Eu, por exemplo, todos os dias me lembro como seria agradável ser astrofísica, ir além do Cosmos e percorrê-lo num raio de luz. Imagino-me a trabalhar na NASA, a investigar e a saber mais, a despertar o Mundo para a beleza do Universo. Das infinitas estrelas, do misterioso Plutão e claro, da aliciante viagem que é tentar encontrar vida extraterrestre, pois eu acredito que esta existe.

Gostaria de visitar todos os recantos do mundo: a simples beleza de uma ilha deserta, ou chegar ao chamado topo do mundo, o Tibete.

O meu último sonho é gigante: gostaria que, "num abrir e fechar de olhos", a imoralidade, a guerra, a fome, a pobreza e a desgraça desaparecessem para sempre.

Mas isto é totalmente impossível. Todavia, é preciso acreditar e, claro, fazer um grande esforço, pois de que serve percorrer a viagem da Vida, como um vazio enorme que é a falta de sonhos, se a podemos percorrer com sonhos do tamanho do Mundo?

Alexandra Filipe, 8º A

Na Moldávia o Natal festeja-se no dia 7 de Janeiro, de uma maneira diferente. No dia 29/30 de Dezembro faz-se a árvore de Natal. Uma tradição de Natal é que as crianças e os adultos andem de casa em casa a dar conhecimento do nascimento do Senhor, cantam as janeiras e dão parabéns aos donos das casas pelo nascimento de Jesus Cristo. O Natal, como o Ano Novo, nós costumamos festejar em família. No Natal junta-se a família à mesa e os afilhados dão presentes aos padrinhos. Na época natalícia faz muito frio, cai muita neve.

No Natal preparam-se sete pratos diferentes, porque o Natal é no dia 7, daí sete pratos. Uma receita típica desta época é o estufado de porco e prepara-se desta forma: leva lombo limpo, entrecosto, orelhas e miúdos de porco (o fígado, etc.). Põe-se tudo a estufar e depois leva cebola, alho, pimenta preta, folha de louro, sal e vinho branco. É servido quente e acompanhado com um bom vinho tinto.

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO DE 2008!

Eugenia e Victor Iliga

No meu país, a Hungria, no dia 6 de Dezembro (Dia de St. Michael, ou em húngaro: Miklós) é um hábito dar presentes pequenos, como chocolate, bombons, nozes, fruta, etc., pequenas coisas que não são caras, às crianças. Mas como? No dia anterior as crianças limpam as suas botas e à noite os pais (ou mais precisamente St. Michael ou, em húngaro, Miklós) põem os pequenos presentes nas botas das crianças.

O dia de Natal, 24 de Dezembro, é cheio de magia, mistério e entusiasmo para todos: os pequenos e os grandes.

Os presentes são trazidos pelos anjos (ou Pai Natal, em húngaro: Télapó) e, por isso, as crianças pedem coisas aos anjos. A noite de Natal é um grande desafio para os pais conseguirem pôr os presentes debaixo da árvore de natal de uma maneira que as crianças não os vejam. Por isso, para as crianças, o Natal é um grande mistério, porque num momento não está nada debaixo da árvore de Natal, e no outro momento está cheia com presentes.

BOLDOG KARÁCSONYT!
FELIZ NATAL!

Kozma Zsuzsi

FICHA TÉCNICA

EDITORES

Ana Galrinho

Graça Bastos

Guilhermina Duarte

Isabel Fernandes

Isaura Matias

Pedro Palhano

COLABORADORES

Alunos

Pessoal Docente e Não Docente

Ex-Alunos

PROPRIEDADE
Escola EB 2,3 de Azeitão
R. António Maria Oliveira Parreira
Telef. 212 197 170
Fax. 212 191 115

COMPOSIÇÃO GRÁFICA:

Pedro Palhano
Clube de Jornalismo «O Nosso Mundo»

Curso de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos

É a primeira vez que na nossa escola existe esta vertente dos Cursos de Educação e Formação. A proposta deste curso surgiu da constatação de que um número significativo de alunos abandona precocemente os estudos, durante o 3º ciclo de escolaridade, não concluindo o ensino obrigatório (9º ano). Temos, então, um conjunto de alunos em risco de abandono escolar, motivado essencialmente pela idade avançada, insucesso académico repetido, desinteresse pelas actividades lectivas e, por vezes, motivação para o ingresso precoce no mercado de trabalho, devido a factores socio-económicos e familiares.

Este curso surge como uma resposta adequada às necessidades diagnosticadas na nossa população, com o duplo objectivo de permitir a estes jovens a obtenção da escolaridade obrigatória e a aquisição de uma formação profissional qualificante, antes da entrada na vida activa.

São ainda objectivos deste curso:

- A inserção dos alunos na vida escolar;
- O fortalecimento da auto-estima;
- A realização pessoal;
- O aumento da motivação e do interesse pelo saber, assim como, a promoção do saber fazer como factor dominante na aprendizagem;
- A criação de perspectivas de sucesso, em alunos particularmente vulneráveis ao insucesso escolar.

A opção por um curso na área da Informática, deveu-se à preferência indicada pelos alunos relativamente a esta área profissional e à sua aceitação e necessidade no mercado de trabalho, uma vez que, estando o curso vocacionado para a utilização e manutenção de microcomputadores, periféricos e redes locais, é imprescindível ao funcionamento das empresas nos dias de hoje.

Identificação do Curso:
Área de Formação: Ciências Informáticas
Designação do Itinerário: Instalação e Operação de Sistemas Informáticos
Saída Profissional: Operador de Informática (Nível 2 - Tipo 2)

edp